

DIR FLOORTIME, COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AUMENTATIVA E SÍNDROME DE ANGELMAN: NOVAS NARRATIVAS

Lais Donida (lais.donida@gmail.com)

Eduarda Anzolin (fgaeduardaanzolin@gmail.com)

Mariana Thesing (mariana.thesing@ufsc.br)

Leandro Thesing (leandrothesing@unipampa.edu.br)

Afetuar Saúde e Educação | UFSC | UNIPAMPA

Relato de caso

RESUMO

Introdução: O desenvolvimento de sujeitos neurodivergentes é uma temática em constante estudo na área científica, contribuindo para que as pessoas com deficiência tenham, historicamente, seus direitos assegurados. A Síndrome de Angelman (SA) também se encontra nesse escopo, pois impacta, principalmente, o desenvolvimento sensório motor e de linguagem. A literatura, ainda, apresenta que há alterações cognitivas e visuais presentes (CALCULATOR, 2013). Entretanto, o que se observa é que os estudos encontrados na literatura narram corpos com deficiência sob a perspectiva biomédica e, portanto, limitam os “prognósticos” de desenvolvimento desses sujeitos. Além disso, os estudos acerca da linguagem e da Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), nesses casos, são incipientes e/ou utilizam abordagens que não consideram a individualidade de cada caso. **Objetivo:** A partir do exposto, esse trabalho tem como objetivo apresentar um relato de caso em que a CAA foi proposta a partir dos princípios do DIR Floortime para uma criança com SA. **Métodos:** Os contornos metodológicos envolveram: i. O estudo das etapas de desenvolvimento a partir das tabelas de Desenvolvimento das Capacidades Funcionais Emocionais (FEDCs); ii. A análise do perfil individual da criança na relação com a família, a escola e com as terapeutas; iii. As possibilidades de uso da CAA dentro das FEDCs. **Resultados:** Os resultados revelam que o DIR Floortime possibilita que a criança estabeleça vínculos mais significativos de conexão com a família, as terapeutas e os atores da comunidade escolar. A partir da percepção das diferenças individuais, dos relacionamentos e dos aspectos de desenvolvimento da criança dentro do Modelo DIR, a CAA possibilitou tornar mais robustos os itens dos FEDCs. Foram explorados os três primeiros níveis FEDCS, sendo eles: 1. Manter a criança calma, atenta e regulada; 2. Estabelecer vínculos afetivos; 3. Desenvolver ciclos bidirecionais de comunicação (GREENSPAN; WIEDER, 1997; GREENSPAN; DEGANGI; WIEDER, 2001). A perspectiva adotada para o uso de CAA engendrou-se a partir da perspectiva vigotskiana de linguagem e aprendizagem, em que a mediação da família e das terapeutas, em contexto significativos de uso de símbolos imagéticos, demonstrou-se um aspecto central na construção do conhecimento conjunto (LETTO; SKARAKIS-DOYLE, 1994; VIGOTSKY, 2022). **Conclusão:** O Modelo DIR Floortime permite instituir um olhar singular e contemplativo acerca dos desafios do neurodesenvolvimento, em que se inserem as relações afetivas (principalmente com a família) como um cerne no desenvolvimento humano integral. Nesse sentido, o DIR Floortime é um Modelo de desenvolvimento humano integral, capaz de orientar familiares e terapeutas nas potencialidades dos

sujeitos. Assim sendo, a CAA também precisa ser uma ferramenta que venha ao encontro do perfil individual de cada sujeito presente na interação. Com isso, o perfil sensorial, motor, linguístico, cognitivo e socioemocional da criança e da família devem ser levados em consideração e, ainda, que a CAA possa ser flexível para dar conta dos processos de mediação desenvolvidos por sujeitos em contextos e condições reais de uso da linguagem. Reitera-se que este trabalho corrobora com uma mudança de paradigma na literatura nacional com a finalidade de produzir narrativas mais inclusivas acerca de pessoas com desafios no neurodesenvolvimento.

Palavras-chave: Comunicação. DIR Floortime. Linguagem. Síndrome de Angelman.

Referências:

Calculator, S. N. (2013). Use and acceptance of AAC systems by children with Angelman syndrome. *Journal of Applied Research in Intellectual Disabilities: JARID*, 26(6), 557–567. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23606637/>.

Greenspan, S. I. & Wieder, S. (1997). Developmental patterns and outcomes in infants and children with disorders in relating and communicating: A chart review of 200 cases of children with autistic spectrum diagnoses. *Journal of Developmental and Learning Disorders*, 1, 87-141. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Developmental-Patterns-and-Outcomes-in-Infants-and-Greenspan-Wieder/17b5b565d227236a12bac21b1190c7da807f29b1>

Greenspan, S. I., DeGangi, G., & Wieder, S. (2001). *Functional Emotional Assessment Scale (FEAS): Clinical and research applications*. Bethesda, MD: Interdisciplinary Council for Developmental and Learning Disorders

Letto, M.; Bedrosian, J.; Skarakis-Doyle, E. (1994) Application of Vygotskian developmental theory to language acquisition in a young child with cerebral palsy, *Augmentative and Alternative Communication*, 10:3, 151-160. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/07434619412331276860>

Ripat, J.; et.al. (2019). A qualitative metasynthesis of the meaning of speech-generating devices for people with complex communication needs. *Augmentative and Alternative Communication*, 35(2), 69–79. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30231653/>.

Vigotsky, L (2022). *Obras completas - Fundamentos da Defectologia*. EDUNIOESTE, Cascavel, PR.